

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
MEDICINA VETERINÁRIA

MANOELA ALMEIDA ROSSI

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

CURITIBANOS

2022

MANOELA ALMEIDA ROSSI

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA MÉDICA
E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Atividades de estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.
Orientadora: Prof.(a) Dr.(a) Sandra Arenhart.

CURITIBANOS

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rossi, Manoela

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Manoela Rossi ;
orientador, Sandra Arenhart, 2022.

62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica Médica de Pequenos
Animais. 3. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. I.
Arenhart, Sandra. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Manoela Almeida Rossi

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 24 de março de 2022.

Prof. Malcon Andrei Martinez-Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Sandra Arenhart Dr.(a)
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rogério Luizari Guedes Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Mariana Besen, M.V.
Avaliadora

Este trabalho é dedicado aos meus queridos e amados pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a todas as energias do universo que conspiraram a favor para a concretização da minha graduação em medicina veterinária, para que esta acontecesse da forma mais abençoada e iluminada possível.

Agradeço a saúde e a vida dos meus pais Cláudio e Sônia, que se fizeram presente em toda minha trajetória acadêmica, forneceram todo apoio necessário, compreensão, paciência e amor incondicional em todos estes anos, para que este grande sonho se realizasse. Agradeço aos meus irmãos Murilo e Matheus por manterem sempre o lar da nossa família unido e alegre durante todos estes anos.

Agradeço a todos os amigos que cruzaram meu caminho e estiveram comigo nesta incrível trajetória e que vibraram com minhas conquistas, e aos meus queridos familiares que com todo carinho me presentearam com meu primeiro livro de clínica médica de pequenos animais.

Agradeço de coração especialmente ao meu colega de faculdade e de estágios meu querido parceiro, amigo e companheiro de vida Gabriel. Agradeço também por todo apoio e carinho de sua família em todos estes anos.

Agradeço a todos os professores que me deram aula na Universidade Federal de Santa Catarina, vocês foram os melhores professores que eu poderia ter tido. Em especial a minha orientadora e amiga Sandra, agradeço por toda orientação, conselhos, atenção, carinho, conhecimento compartilhado, inspiração e amizade, agradeço muito por tudo.

Deixo também meus mais singelos agradecimentos aos meus professores e orientadores de monitoria e trabalhos acadêmicos Alexandre Tavela e Caroline Pisseti, obrigada por todas as oportunidades do meio acadêmico, vocês têm toda minha admiração e carinho.

Agradeço a minha tão amada, filha felina, Mirra que me forneceu tanto amor e carinho e a cada dia me mostrou ainda mais o quão especial um animal é para um ser humano, minha fiel companheira de todas as horas, e a Lucy minha segunda filha felina que chegou a pouco para encher ainda mais meu coração de amor.

“Todos os nossos sonhos podem-se realizar, se tivermos a coragem de persegui-los.”

Walt Disney



“Gatos são poemas ambulantes, pisam na terra como se estivessem no céu e seus olhos atravessam as fronteiras dos mundos invisíveis.” Roseana Murray

RESUMO

O estágio obrigatório em medicina veterinária é imprescindível para formação do médico veterinário, proporciona ao graduando a oportunidade de vivenciar a teoria unida e aplicada à prática bem como sua desenvoltura no dia a dia na área de interesse optada pelo estagiário. Aprende-se a importância da teoria e da prática clínica estarem conectadas, além da importância da aplicação do conhecimento teórico para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades práticas, bem como a realidade da execução do trabalho do médico veterinário na sua escolhida área de trabalho. O presente relatório tem como objetivo descrever o estágio final obrigatório que foi realizado durante os meses de outubro de 2021 a março de 2022 em dois locais, o primeiro localizado na cidade de União da Vitória-PR e o segundo localizado na cidade de Porto União-SC. O objetivo deste relatório foi descrever a estrutura dos locais, as atividades desenvolvidas pela estagiária, o funcionamento e apresentar e discutir a casuística dos casos clínicos acompanhados, nos setores de clínica médica de pequenos animais e clínica cirúrgica de pequenos animais.

Palavras-chave: Estágio Curricular Obrigatório. Medicina Veterinária. Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

ABSTRACT

The mandatory in veterinary medicine is essential for the training of the veterinarian, it provides the graduating with the opportunity to experience the theory integrated and applied to practice as well as their daily resourcefulness in the area of interest chosen by the intern. You learn the importance of theory and clinical practice are connected, in addition to the importance of applying theoretical knowledge for the development and improvement of practical skills, as well as the execution of veterinary medical work in your chosen area of work. This report aims to describe the mandatory final stage that was carried out during the months of October 2021 to March 2022 in two locations, the first located in the city of União da Vitória-PR and the second located in the city of Porto União-PR. SC The objective of this report was to describe the structure of the places, the activities developed by the intern, the functioning and to present and discuss the casuistry of the clinical cases followed, in the sectors of small animal medical clinic and small animal surgical clinic.

Keywords: Mandatory Curricular Internship. Veterinary Medicine. Small Animal Medical and Surgical Clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Fachada da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.....	15
Figura 2 — Recepção da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu	16
Figura 3 — Consultório 1 (A) e 2 (B) da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.....	17
Figura 4 — Sala de Procedimentos Ambulatoriais da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.	18
Figura 5 — Sala de Radiologia da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.	18
Figura 6 — Sala de cirurgia 1 (A) e 2 (B) da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu	20
Figura 7 — Sala de Assepsia da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.	20
Figura 8 — Sala de Indução anestésica da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.	21
Figura 9 — Expurgo a Clínica Veterinária Escola Uniguaçu	21
Figura 10 — Sala de Internamento para pós operatório da espécie canina e felina da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu figura A e B	22
Figura 11 — Farmácia Veterinária da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu	23
Figura 12 — Sala de Internamento dos animais silvestres da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.....	24
Figura 13 — Fachada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	26
Figura 14 — Recepção do Hospital Veterinário São Francisco de Assis	27
Figura 15 — Sala de emergência do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	27
Figura 16 — Consultório 1 (A) e 2 (B) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.	28
Figura 17 — Sala de Radiologia (A) e Sala de Ultrassonografia (B) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	29
Figura 18 — Internamento de cães (A) e Internamento de gatos (B) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.	31
Figura 19 — Internamento de cães e gatos com doenças infecciosas do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.	31
Figura 20 — Sala de Indução do Hospital Veterinário São Francisco de Assis	32
Figura 21 — Sala de Assepsia do Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis	34
Figura 22 — Sala de cirurgia do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	34
Figura 23 — Sala de Esterilização do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	35
Figura 24 — Farmácia Veterinária do Hospital Veterinário São Francisco de Assis	35
Figura 25 — Laboratório do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, imagem A e B....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Casuística dos atendimentos acompanhados, separados por espécie e sexo, durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis..	40
Tabela 2 — Casuística separada por sistema e/ou especialidade e espécie acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis..	40
Tabela 3 — Afecções infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA)..	41
Tabela 4 — Afecções odontológicas acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).	42
Tabela 5 — Afecções oncológicas acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA)..	43
Tabela 6 — Outras causas para atendimento acompanhados durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.	44
Tabela 7 — Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o período de estágio Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinária São Francisco de Assis (HVSFA)..	45
Tabela 8 — Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA)..	45
Tabela 9 — Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o período de estágio no Hospital Veterinária São Francisco de Assis.....	46
Tabela 10 — Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA)..	47
Tabela 11 — Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).....	49
Tabela 12 — Afecções do sistema nervoso/comportamental acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA) ..	50
Tabela 13 — Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assi (HVSFA).	51
Tabela 14 — Afecções do sistema sensorial acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).....	51

Tabela 15 — Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).....	52
Tabela 16 — Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA) de acordo com a espécie e sexo dos pacientes.....	54
Tabela 17— Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA) de acordo com o procedimento cirúrgico e espécie dos pacientes.....	55
Tabela 18. Casuística separada por sistema e/ou especialidade, afecção e espécie acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu no setor de clínica médica de animais silvestres.....	56
Tabela 19. Casuística separada por afecção e espécie acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu no setor de clínica médica de animais.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FeLV-	<i>Feline leukemia virus</i>
FIV-	<i>Feline immunodeficiency virus</i>
SRD-	Sem raça definida
FC-	Frequência cardíaca
FR-	Frequência respiratória
PVPI	Iodopolvidona
IBAMA-	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis
MPA-	Medicação pré-anestésica
IDEX-	Marca do aparelho
TPC-	Tempo de preenchimento capilar
CMPA-	Clínica médica de pequenos animais
TVT-	Tumor venéreo transmissível
DAPP-	Dermatite alérgica a picada de pulga
DAC-	Dermatite atópica canina
DP-	Doença periodontal
OSH-	Ovariosalpingohisterectomia
T4-	Tiroxina
AINE-	Anti-inflamatório não esteroidal
CVE Uniguaçu-	Clínica Veterinária Escola Uniguaçu
HVSFA-	Hospital Veterinário São Francisco De Assis

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CONCEDENTES	15
2.1	Clínica veterinária escola uniguaçu - União da Vitória/PR.....	15
2.1.1	Descrição física e funcionamento do local	15
2.2	Atividades desenvolvidas	24
3	Hospital Veterinário São Francisco de Assis- Porto União/SC.....	25
3.1	Descrição física e funcionamento do local	25
3.2	Atividades desenvolvidas	37
4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório em medicina veterinária oferece ao graduando a oportunidade de realizar a décima fase do curso presencialmente no local de escolha e na área de interesse pretendida. O estágio permite ao graduando vivenciar e acompanhar o exercício da função do médico veterinário aplicado na rotina da área de interesse pretendida, permitindo assim que o aluno aplique a teoria e unifique a prática além de desenvolver técnicas e habilidades necessárias, bem como aprimorá-las para exercer o cargo na área escolhida. Por fim, o estágio final obrigatório é a última fase do processo de preparação para formação do médico veterinário para o egresso no mercado de trabalho.

Uma das áreas que exige grande amor, dedicação e estudo é a clínica médica de pequenos animais. Os animais de companhia tido como pets, são capazes de despertar sentimentos tão singelos, alegres e avassaladores em seus tutores que por fim acabam por considerá-los como parte de sua família. Os animais com sua docilidade, lealdade, companhia e amor conquistam os bons corações humanos e são sem dúvidas, na minha opinião, uma das mais incríveis fontes de amor, capaz de nos ensinar tanto como tutores, humanos e como médicos veterinários. A clínica médica de pequenos animais é uma das áreas de grande importância para a vida dos pets, pois a mesma impacta positivamente no cuidado da saúde dos pets e promove a longevidade da vida dos animais domésticos.

A escolha de um dia se tornar médica veterinária, ocorreu pelo coração de uma criança e este desejo foi sobrevivendo, crescendo, avançando e à medida que o sonho se aproximava da realidade foi a sua inesgotável fonte de força para a concretização, e agora aqui relata uma das mais extraordinárias experiências vivenciadas em sua carreira acadêmica.

O objetivo deste relatório de estágio obrigatório é descrever a apresentação dos locais onde o estágio foi realizado contendo sua descrição e funcionamento, as funções exercidas e acompanhadas no cargo de estagiária final, bem como os detalhes dos casos clínicos acompanhados em cada setor do estágio.

O estágio ocorreu em dois locais, sendo iniciado na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu, localizada na cidade de União da Vitória, Paraná, totalizando 328 horas, onde realizou-se o estágio no setor de clínica médica de pequenos animais, clínica médica de animais silvestres e clínica cirúrgica de pequenos animais. O segundo local de estágio realizado deu-se no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, localizado em na cidade de Porto União, Santa Catarina. totalizando 440 horas, neste a estagiária acompanhou as consultas da clínica

médica de pequenos animais, o serviço de internamento do mesmo bem como as cirurgias, anestésias e emergências ocorridas no período de estágio.

2 CONCEDENTES

2.1 Clínica Veterinária Escola Uniguaçu - União da Vitória-PR

A Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (Figura 1), localiza-se na rua Padre Saporitoli, 717, Rio D'Areia 84600-000, União da Vitória, Paraná. A Clínica Veterinária Escola Uniguaçu, foi inaugurada no dia 29 de agosto de 2008. A mesma promove serviços de procedimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos e reprodutivos aos animais da comunidade. Assim como realiza exames laboratoriais e de diagnóstico por imagem. O curso de medicina veterinária e a clínica veterinária escola fazem parte do grande Centro Universitário Vale do Iguaçu.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

2.1.1 Descrição física e funcionamento do local

A Clínica Veterinária Escola Uniguaçu é composta pela recepção (Figura 2) onde a recepcionista realiza as atividades de atendimento aos tutores dos animais, com a atividade de agendamento de consultas e cirurgias dos animais e cadastro dos mesmos no sistema da faculdade (Vetwork), além de realizar a cobrança das mesmas e sanar dúvidas em relação aos

valores pelo telefone fixo da clínica e pelo e-mail, com a jornada de trabalho realizado das 13h:30min às 17h:30min da tarde.

Na recepção Clínica Veterinária Escola Uniguaçu estão dispostas cadeiras para os tutores que aguardam atendimento e dois sanitários que estão disponíveis para o uso. Uma bancada e uma mesa com computador e atrás desta está a sala de professores.

Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

2.1.2 Consultórios

Os dois consultórios (Figura 3) são compostos por uma mesa de atendimento em aço inox, uma mesa com computador com acesso ao sistema e duas cadeiras, uma para o professor e outra para o tutor. Em cima da pia fica à disposição um frasco de álcool 70%, PVPI, clorexidina, amônia quaternária e luvas. Ficando também a disposição papel descartável para a limpeza da mesa inox, um termômetro e soluções de corantes para o preparo de exames em lâmina como a citologia e testes de gram, bem como a lâmpada de wood utilizada na rotina clínica para detecção do microrganismo *Microsporium canis* por vezes detectados em cães e gatos.

Nos consultórios também estão dispostos três tipos de lixeiras para descarte: um para o descarte de material perfurocortante, resíduos comuns e os resíduos infeccioso, papel descartável para a limpeza da mesa. Medicamentos, seringas, agulhas, *scalp*, cateteres, equipos entre outros chegam ao consultório após serem solicitados na farmácia veterinária da Clínica

Veterinária Escola Uniguaçu, assim é obtido um controle do uso e utilização de insumos e medicações em cada paciente que são depois somados para a cobrança na ficha do paciente.

Antes de entrar no consultório o animal é pesado em uma balança no corredor por alguns dos alunos. No momento da consulta o professor seleciona alguns alunos para fazer anamnese e exame clínico conforme o caso do paciente e a fase que o aluno está cursando.

Antes do exame físico o aluno ou o professor segue anotando todas as informações da anamnese no sistema da clínica. O diagnóstico do caso é somente fechado e repassado ao tutor pelo professor, a receita dos pacientes é feita pelo professor, algumas vezes é permitido ao aluno fazer a mesma e explica-la para o tutor. Exames de sangue e exames como coleta de material para exames de raspado de pele e citologia são coletados no consultório, a maioria das vezes sempre pelo professor.

Figura 3 – Consultório 1 (A) e 2 (B) da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

2.1.3 Sala de Procedimentos Ambulatoriais da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu

Nesta sala (Figura 4) ficam nos alojamentos os animais que estão esperando por algum procedimento como a quimioterapia, coleta de sangue, hidratação, ou cirurgia até que o mesmo passe para a sala de indução anestésica. Este ambiente é composto por uma mesa de inox, suporte de soro, pia, produtos de antissepsia e mesa com microscópio onde são analisados os exames de lâmina, além dos três tipos de lixo e papel descartável para a limpeza. Nesta sala os alunos discutem clinicamente qual o tipo de procedimento a ser feito juntamente com o

professor o qual explica detalhadamente cada um dos procedimentos, a forma correta de fazê-los e o porquê será realizado no paciente em questão.

Figura 4 – Sala de Procedimentos Ambulatoriais da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

2.1.4 Sala de Radiologia da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu

A sala de radiologia é composta por um aparelho radiológico, computador e mesa onde o animal é posicionado. No local são feitas as imagens radiográficas de cães e gatos e animais silvestres. Possui um computador com sistema onde é possível visualizar as imagens além de três roupas de proteção contra a radiação o que permite a entrada de somente três pessoas na sala. No momento da realização da imagem, a porta também é mantida fechada onde possui uma luz que fica acesa do lado de fora da porta, quando esta é fechada, assim nenhuma pessoa pode entrar no momento de utilização do raio x. Geralmente as imagens são feitas por dois estagiários e um professor, realizando as projeções de imagem como látero-lateral, ventro-dorsal, dorso-ventral, etc. A (Figura 5) abaixo mostra a sala de radiologia do local.

Figura 5-Sala de Radiologia da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

2.1.5 Centro Cirúrgico da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu

Este é composto por duas salas de cirurgia (Figura 6) e entre as duas salas de cirurgia fica a sala de assepsia (Figura 7) onde é realizado o preparo cirúrgico, sala de indução anestésica (Figura 8), sala de esterilização e expurgo (Figura 9), vestiário, sala de internamento para o pós operatório (Figura 10). Na sala de assepsia os alunos e os professor realizam a paramentação adequada para a cirurgia, com uma perfeita antissepsia, a sala é composta por uma pia com três divisórias e três torneiras e materiais para antissepsia e uma mesa onde é colocado os aventais e luvas para a paramentação.

Dois estagiários são escalados para a paramentação, o aluno auxiliar da cirurgia e o aluno que fará a instrumentação enquanto outro aluno é escalado para o serviço de volante o qual traz as luvas cirúrgicas solicitadas na farmácia veterinária da clínica, amarra os aventais e fica responsável por buscar os materiais que o professor solicitar durante a cirurgia. Além disso, um aluno fica responsável pela monitoração anestésica do paciente e passa o quadro clínico do mesmo para a professora de anestesia, que realiza as intervenções anestésicas quando necessário.

As salas de cirurgias são compostas por um foco de luz, uma mesa de inox para instrumentação, uma mesa de inox para colocar alguns materiais, uma mesa de inox para o paciente e o cilindro de oxigênio fica externo ao ambiente este é conectado com uma mangueira, contem também lixeiras para descartes dos resíduos perfurocortante, comum e infeccioso. Um carrinho com aparelho de anestesia inalatório, um monitor multiparamétrico de sinais vitais está presente na sala do centro cirúrgico um.

Figura 6- Sala de cirurgia 1 (A) e 2 (B) da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

Na imagem abaixo observa-se a sala de assepsia da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.

Figura 7- Sala de Assepsia da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

A sala de indução anestésica apresentada é composta por duas mesas de aço inox, um armário de gavetas onde ficam guardados alguns equipamentos como termômetro e equipamento para medir a pressão dos animais.

Um armário de vidro onde estão armazenadas focinheiras de variados tamanhos, sondas endotraqueais além de papel descartável disponível para limpeza das mesas de aço inox. Ainda contém, alojamentos para os animais que serão induzidos à anestesia, uma pia com os produtos de esterilização, e os três tipos de lixeiras para descarte dos resíduos, perfurocortante, infeccioso

e comum, além de um quadro com as doses dos principais medicamentos utilizados e uma maleta com os medicamentos anestésicos.

Neste local apresentado na (Figura 8) geralmente dois alunos estagiários e a professora de anestesiologia veterinária realizam a indução anestésica do paciente, é realizado a tricotomia e o procedimento da indução com os fármacos de escolha, a intubação do paciente e o acesso de veias periféricas dos pacientes. Neste setor, com a liberação e acompanhamento da professora o estagiário pode realizar estes procedimentos bem como a cálculo de cada fármaco anestésico e fármacos de emergência para o paciente em questão, além de iniciar o preenchimento da ficha anestésica.

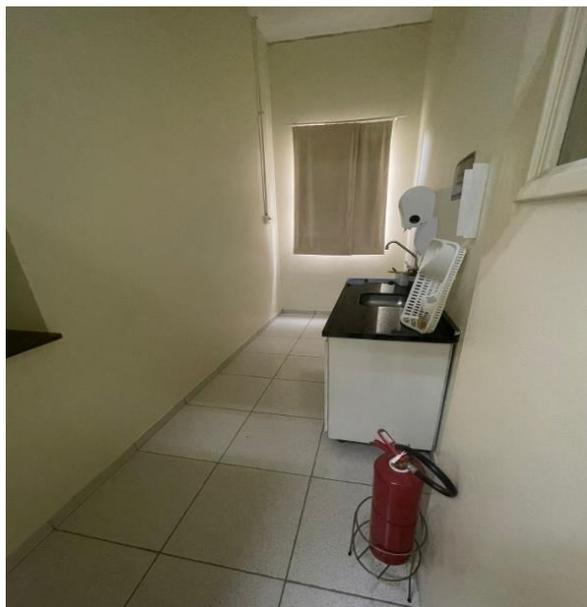
Figura 8-Sala de Indução anestésica da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

A sala de esterilização conta com dois armários de vidro para estoque dos materiais já esterilizados, uma autoclave, uma mesa para realização do preparo dos materiais que são utilizados nas cirurgias, onde são preparados por um dos alunos, com uma seladora manual utilizada para selar as caixas cirúrgica e os demais materiais. O expurgo da clínica veterinária escola (Figura 9) é o local onde são colocados os matérias cirúrgicos utilizados nas cirurgias que vão ser lavados para posteriormente serem esterilizados.

Figura 9- Expurgo da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022

Os animais que passaram por procedimentos cirúrgicos são encaminhados para a sala de internamento para pós operatório da espécie canina e felina, os felinos ficam alojados no gatil e os caninos ficam alojados no canil, (Figura 10) onde são observados por alunos e pela professora de anestesia. Ao final do dia, os animais são encaminhados para casa ou para outros locais como clínicas veterinárias e hospitais veterinários, pois a Clínica Veterinária Escola Uniguaçu não realiza internamento de animais para 24 horas.

Figura 10- Sala de Internamento para Pós Operatório da espécie canina (A) e felina (B) da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.

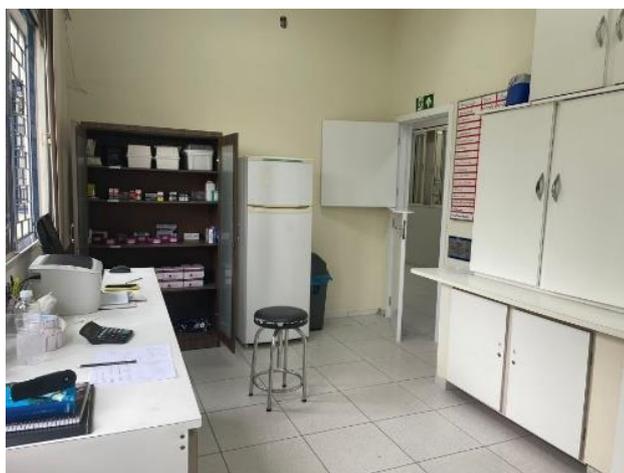


Fonte: acervo pessoal, 2022

2.1.6 Farmácia Veterinária da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu

A farmácia Veterinária (Figura 11), trata-se do local onde são armazenados todos os medicamentos utilizados nos pacientes além de material hospitalar para reposição dos consultórios, soluções e material para realização de curativos. Uma professora farmacêutica trabalha no local, recebe os pedidos dos estagiários de qual medicamento foi solicitado pelo professor e informa o peso do animal assim a professora calcula a medicação a ser utilizada e entrega ao aluno o medicamento identificando o nome do fármaco e escreve a via de aplicação. A professora anota no sistema, tudo que o paciente recebeu da farmácia para posteriormente ir para a ficha de gastos do mesmo.

Figura 11- Farmácia Veterinária da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu



Fonte: acervo pessoal, 2022

2.1.7 Sala de internamento dos animais selvagens da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu

Neste espaço, os animais silvestres, resgatados e encaminhados pelo IBAMA, podem permanecer no local até ocorrer a melhora clínica do paciente. A faculdade possui um convênio com o IBAMA assim os pacientes encaminhados para a clínica veterinária escola, são atendidos pelo professor especializado na área de clínica médica de animais silvestres. Outros animais silvestres, pets de tutores também são atendidos pelo professor da área mas não são internados no local (Figura 12).

Figura 12 – Sala de internamento dos animais selvagens da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

2.2 Atividades desenvolvidas na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu

O estágio curricular obrigatório foi realizado no período de 11 de outubro a 10 de dezembro de 2021, totalizando 328 horas, distribuídas em 40 horas semanais. O estágio teve a supervisão da médica veterinária Claudia Gaioviz porém as atividades desenvolvidas foram acompanhadas pelos professores responsáveis pelos setores.

Na área de clínica médica de pequenos animais o acompanhamento ocorria com uma professora de clínica médica de pequenos animais e um professor de clínica médica de pequenos animais e animais silvestres. Durante o acompanhamento de atendimentos clínicos da rotina de clínica medica de pequenos animais a estagiária acompanhou os casos de animais silvestres atendidos durante o período de estagio portanto estes casos serão apresentados nas casuísticas e discussões posteriormente. Na área de anestesia o acompanhamento acontecia com a professora da área, já no centro cirúrgico ocorria com os professores responsáveis pelas cirurgias, escalados no dia.

No setor de clínica médica de pequenos animais a estagiária era escalada pelo professor para realizar algumas atividades como chamar o tutor na recepção e pesar o animal, anamnese e os exames físico dos pacientes, explicação das receitas veterinárias para os tutores, exames de raspados de pele e coleta de material para citologia, onde podia realizar a observação da

mesma no microscópio. Poucas vezes era autorizado a coleta de sangue nos pacientes e aplicação de fármacos.

No consultório o professor fazia perguntas para a estagiária e para os alunos em relação a fisiologia da patologia do paciente, fármacos que podiam ser utilizados e discutia o caso do paciente em consulta com os alunos ali presentes, além de fazer a confirmação do exame físico feito pela estagiária. A estagiária também realizava a limpeza da mesa entre as consultas e buscava os fármacos e demais solicitações do professor clínico, na farmácia veterinária da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.

Na sala de procedimentos ambulatoriais a estagiária discutia clinicamente com o professor o procedimento a ser realizado, calculava os fármacos para quimioterapia bem como a quantidade de fluido que o paciente necessitava receber. Realizava a contenção dos animais para o professor, realizar acesso venoso de veias periféricas dos pacientes e aplicação das medicações, bem como solicitar as mesmas na farmácia do local.

No setor de indução anestésica a estagiária era escalada pela professora para realizar algumas atividades intercalando a escala de atividades com os outros estagiários, como o acesso venoso de veias periféricas dos pacientes, intubação com sonda endotraqueal, aplicação de fármacos anestésicos, tricotomia e cálculo dos fármacos que seriam utilizados bem como a limpeza das mesas após serem utilizadas.

No setor de cirurgia a estagiária era escalada pela professora responsável pelas cirurgias realizadas no dia, onde poderia exercer a função de: Instrumentador, auxiliar da cirurgia, volante e anestesista.

Quando responsável pelo pós-operatório do paciente a estagiária exercia a função de extubar a sonda endotraqueal do paciente e levá-lo para o setor de pós operatório, fazer a observação do paciente, sendo responsável por chamar a professora anestesista caso houvesse a necessidade.

3 Hospital Veterinário São Francisco de Assis- Porto União- SC

3.1 Descrição Física do Local e Funcionamento

Com o nome fantasia Hospital Veterinário São Francisco de Assis (Figura 13), localiza-se na rua Prudente de Moraes, 400-Centro, Porto União-SC, 89400-000. O estágio final

obrigatório ocorreu entre os meses de dezembro de 2021 a março de 2022, totalizando 440 horas.

O hospital conta com uma linda estrutura de dois andares com ambiente climatizado, bem como uma impecável recepção decorada, oferecendo um excelente conforto aos seus pacientes e tutores.

Seu funcionamento ocorre 24 horas, possui uma recepção, internamento para cães e gatos separadamente e internamento para doenças infecciosas, além de internamento para indução anestésica, dois consultórios, sala com raio x, sala com ultrassonografia, sala de emergência, sala de esterilização, centro cirúrgico, laboratório clínico e farmácia veterinária.

Ao todo, 17 profissionais trabalham no local, entre eles médicos veterinários, estagiários de medicina veterinária, auxiliares de limpeza e uma recepcionista.

O corpo clínico é composto por médicos veterinários atuantes das áreas de clínica médica de pequenos animais, anestesiologia, patologia clínica e cirurgia de pequenos animais, além de médicos veterinários especialistas nas áreas de diagnóstico por imagem.

Oferece também serviços especializados por profissionais terceirizados nas áreas de: fisioterapia veterinária, ortopedia veterinária e dermatologia veterinária.

O hospital veterinário tem como dona e fundadora a médica veterinária Fabiana Wolf, formada no Centro do Vale do Iguaçu que tem seu hospital como um grande sonho realizado. O Hospital Veterinário São Francisco de Assis foi o primeiro hospital veterinário 24 horas estabelecido na cidade de Porto União-SC.

Figura 13-Fachada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



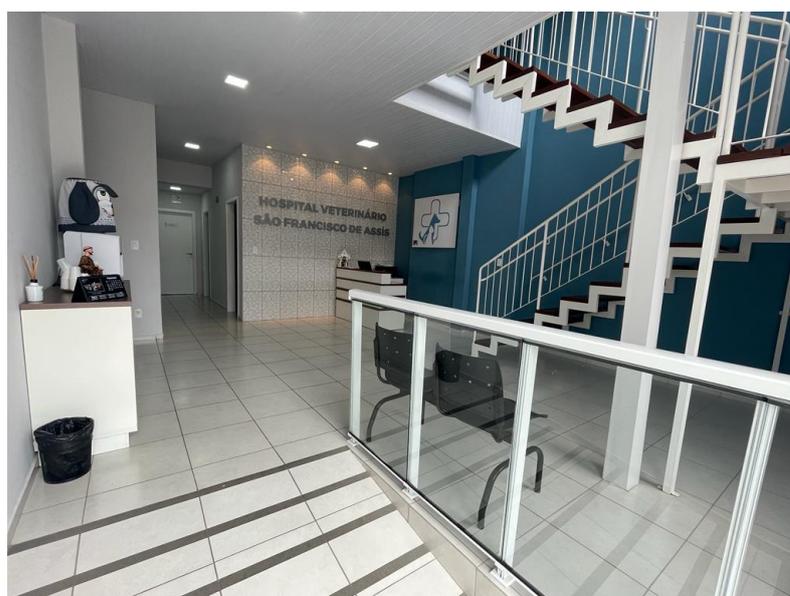
Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.2 Recepção

O Hospital Veterinário São Francisco de Assis possui uma recepção (Figura 14) onde a recepcionista trabalha das 8 horas às 19 horas, a mesma é responsável pelos cadastramentos dos tutores, agendamento das consultas e procedimentos além do atendimento ao telefone, e-mails e avisos recebidos no WhatsApp do hospital.

No corredor à direita ao lado da sala de emergência, dispõe de um sanitário para os clientes. Na recepção os tutores podem aguardar nas cadeiras com seus pets até que a recepcionista avise o médico veterinário responsável pela consulta ou procedimento a ser realizado no paciente.

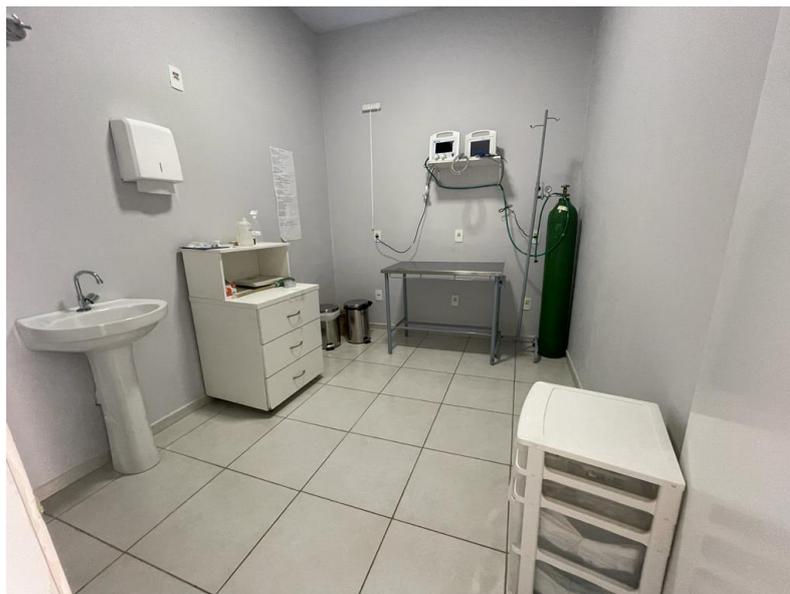
Figura 14- Recepção do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Na imagem abaixo observa-se a sala de emergência do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Figura 15– Sala de emergência do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.3 Consultórios

O Hospital Veterinário possui dois consultórios, o ambiente é calmo e tranquilo, as paredes são brancas. Possuem uma mesa de aço inox para atendimento, papel descartável para a limpeza da mesma entre as consultas, uma mesa com cadeira computador e acesso ao sistema (SimplesVet) para o médico veterinário e duas cadeiras para os tutores. A pia contém os materiais para limpeza e antissepsia, luvas e um termômetro. Também está à disposição no consultório, lixeiras separadas para o lixo comum e infeccioso, além de coletor de material perfurocortante.

Diferente do consultório um o consultório dois (Figura 16) não possui balança mas possui geladeira onde são armazenadas as vacinas, portanto os animais sempre passam no consultório um para pesagem. No local o médico veterinário clínico geral de pequenos animais trabalha das 8 horas às 18 horas realizando as consultas veterinárias composta por anamnese e exame clínico, formulação de receitas a entrega explicada para os tutores. Após as 18 horas as consultas são assumidas pelos plantonistas do hospital.

Figura 16 – Consultório 1 (A) e 2 (B) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.4 Sala de Raio X e Sala de Ultrassonografia

A sala de radiologia e ultrassonografia (Figura 17), ficam lado a lado e em frente aos consultórios. A sala de radiologia contém um aparelho de raio x digital e uma mesa onde o médico veterinário coloca as placas de raio x e posiciona o paciente para realização da radiografia. A mesa possui uma gaveta embaixo onde fica a disposição para uso obrigatório os equipamentos de segurança para a proteção necessária contra a radiação. Todos os médicos veterinários do local podem realizar os exames de radiografia nos pacientes em qualquer horário.

A sala de ultrassonografia contém o aparelho de ultrassonografia, que fica em cima da bancada de madeira fixa a parede, nesta também está o computador e aparelho para revelação das imagens de raio x. Contém uma mesa onde é colocada uma das calhas escolhidas para realização do exame no paciente. Dois médicos veterinários especializados na área realizam os exames no período matutino e vespertino.

Figura 17- Sala de Radiologia (A) e Sala de Ultrassonografia (B) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.5 Internação

O hospital possui um internamento para cães, composto por 22 alojamentos, um internamento somente para gatos, (Figura 18) com oito alojamentos, um internamento para doenças infecto contagiosas com cinco alojamentos para cães e gatos (Figura 19).

Os alojamentos de cães e gatos contém uma plaquinha ao lado na qual contém as informações necessárias do paciente. Em todos os setores de internamento estão à disposição luvas, lixeiras para descarte de lixo comum, infeccioso e o coletor de materiais perfurocortantes bem como material de limpeza e antissepsia.

O internamento de gatos e de doenças infecciosas, possui uma mesa de aço inox para manipulação dos pacientes. No gatil está à disposição uma mesa com cadeira para o médico veterinário e um armário de vidro com materiais de limpeza. O internamento de doenças infecciosas dispõe de jalecos descartáveis, luvas, para usar ao entrar no ambiente.

O internamento de cães é o maior, possui ar condicionado, uma mesa construída com aço inox e uma pia quadrada funda. Na mesa são realizadas as manipulações e procedimentos necessários nos pacientes do local. Possui também uma mesa com cadeira e computador e acesso ao sistema para o médico veterinário responsável pelos setores de internamento.

No período matutino e vespertino um médico veterinário fica responsável por todos os setores de internamento realizando as atividades com o auxílio dos estagiários de medicina veterinária. Após as 18 horas o setor é assumido pelo plantonista até as 00:00 horas e pelo próximo plantonista até as 6 horas da manhã. A função do médico veterinário no internamento,

se detém em aferição dos parâmetros, alimentação, acesso venoso de veias periféricas e monitoração dos pacientes, aplicação de medicações, manipulação de feridas, solicitação através das requisições para a farmácia veterinária, com tudo que for necessário para o paciente, contendo medicações, seringas, agulhas, cateter, etc.

Figura 18- Internamento de cães (A) e Internamento de gatos (B) do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Na imagem abaixo observa-se o internamento de cães e gatos com doenças infecciosas do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Figura 19- Internamento de cães e gatos com doenças infecciosas do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.6 Sala de Indução

A sala de indução (Figura 20) está localizada em frente ao centro cirúrgico, é composta por uma mesa de inox, quatro alojamentos, um armário de inox com prateleiras onde fica a disposição materiais de limpeza e antissepsia, além de luvas, cateteres, agulhas e seringas, um cilindro de oxigênio e um monitor multiparamétrico. Contando também com a disposição dos três tipos de lixeira para descartes dos resíduos infecciosos, comuns e perfurocortantes.

Neste ambiente o paciente recebe a medicação pré-anestésica (MPA) após então é realizada a tricotomia no paciente na região definida pelo médico veterinário que fará o procedimento cirúrgico, ocorre por fim a intubação do paciente e após o animal é levado a mesa do centro cirúrgico.

Figura 20- Sala de Indução do Hospital Veterinário São Francisco de Assis



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.7 Centro cirúrgico

O centro cirúrgico do hospital é composto de uma sala com área de paramentação e lavagem de mãos definida como sala de assepsia, (Figura 21) e sala de cirurgia (Figura 22). Em anexo ao centro cirúrgico está a sala de indução anestésica e sala de esterilização.

A sala de cirurgia é composta por uma mesa de inox para acomodação do paciente que passará pelo procedimento cirúrgico, em cima desta está o foco de luz e em frente à mesa está um carrinho com aparelho de anestesia inalatório, um monitor multiparamétrico de sinais vitais e um pequeno armário com gavetas organizadas com os fármacos utilizados na anestesia, como os opioides, anestésicos ou fármacos de emergência, além de três bombas de seringa que ficam à disposição para ser utilizadas nos procedimentos e um cilindro de oxigênio.

Está presente também uma bancada de inox para os materiais cirúrgicos e uma prateleira de madeira fixa na parede onde ficam os materiais de limpeza e antissepsia. No ambiente ficam à disposição o uso de lixeiras para descarte de resíduos comuns, infecciosos e o coletor de materiais perfurocortantes. Os materiais utilizados para o procedimento do paciente são trazidos pela estagiária da farmácia veterinária do hospital.

Após a paciente passar da sala de indução anestésica para o centro cirúrgico o médico veterinário que fará o procedimento cirúrgico, após sua paramentação, faz a montagem da mesa de instrumentação e inicia o procedimento acompanhado do médico veterinário que realiza e monitora a anestesia do paciente.

Figura 21- Sala de **Assepsia** do Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Nas imagens abaixo- observe a sala de cirurgia do centro cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Figura 22 – Sala de Cirurgia do Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.8 Sala de esterilização

A sala de esterilização (Figura 23) fica ao lado do centro cirúrgico, nesta está presente um armário com bancada para organização dos tecidos e materiais que serão selados na seladora manual e esterilizados na autoclave. A sala também conta com outro armário para organizar e guardar somente os kits de materiais cirúrgicos. Os estagiários são responsáveis pela organização e preparação dos materiais cirúrgicos.

Figura 23 – Sala de esterilização do Hospital Veterinário São Francisco de Assis



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.9 Farmácia Veterinária

A farmácia Veterinária do hospital (Figura 24) se encontra no segundo andar, é composta por um armário grande onde neste são armazenados e organizados diversos medicamentos, cateteres, agulhas, seringas, tubos para coleta de exames, roupas cirúrgicas, colar elizabetano e fluidos. No ambiente também está presente uma geladeira para o armazenamento de medicamentos que necessitam de refrigeração. Conta com uma mesa, computador e telefone, onde o estagiário recebe as solicitações dos médicos veterinários, realiza o lançamento do uso dos mesmos na ficha do paciente e leva até o setor solicitado.

Figura 24- Farmácia Veterinária do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.1.10 Laboratório

O laboratório clínico do hospital (Figura 25) conta com uma pia de mármore onde fica o microscópio, uma mesa com computador para uso do médico veterinário que trabalha somente neste setor, o mesmo lança os exames no sistema do hospital. Contém uma bancada onde estão dispostos os equipamentos para hemogasometria, aparelho central de exames da IDEXX, dois aparelhos para exames bioquímicos, um termobloco, uma impressora, aparelho para hemograma e uma centrífuga.

São realizados os exames como, hemograma, bioquímico, urinálise, citologia e observado os exames de raspados de pele e *swab* de materiais coletados pelo clínico no consultório.

Figura 25- Laboratório do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, imagem A e B.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

3.2 Atividades Desenvolvidas

O estágio final obrigatório no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, ocorreu sob supervisão da médica veterinária, Fabiana Wolf, porém foi acompanhado pelos médicos veterinários responsáveis por cada setor e função veterinária. O estágio ocorreu no período de 22 de dezembro de 2021 a 11 de março de 2022, somando 440 horas, divididas em 8h diárias de segunda a sexta, contando com 40 horas semanais.

A estagiária acompanhou as consultas veterinárias realizadas pelos médicos veterinários, onde pôde observar a anamnese e exame físico e a realização das receitas veterinárias. Quando solicitado, estagiária auxiliava na coleta de sangue dos pacientes da consulta, quando os pacientes internados necessitavam de exames de radiografia e ultrassonografia a mesma podia acompanhar os exames e auxiliar o médico veterinário na realização.

Nos momentos apropriados o médico veterinário clínico geral fazia perguntas de entendimento do caso clínico do paciente para a estagiária, solicitando qual seria sua conduta clínica diante do caso em questão e qual protocolo farmacológico gostaria de instituir para o paciente.

No internamento ao chegar no setor a estagiária imprimia a folha de parâmetros clínicos dos pacientes e juntamente com outros estagiários e com o médico veterinário do setor, realizava a aferição dos parâmetros clínicos com estetoscópio, termômetro e aparelhos de verificação de pressão e glicemia, aferindo assim FC e FR, pulso, pressão arterial, palpação abdominal, ausculta torácica, TPC, avaliava a mucosa oral e aferia a glicemia dos pacientes.

Outras atividades realizadas no internamento eram compostas de limpeza e organização do alojamento dos pacientes, alimentação dos mesmos, aplicação de medicações, limpeza e

manipulação de feridas, auxiliar na contenção para coleta de exames, acesso venoso, sondagens e procedimentos como toracocentese e abdominocentese.

A estagiária também podia solicitar os pedidos dos médicos veterinários na farmácia do hospital, como a solicitação de medicamentos, fluidos e insumos para o paciente.

Na sala de emergência a estagiária podia acompanhar o caso do paciente e aprender condutas médicas veterinárias de urgência e emergência além de fazer a monitoração do paciente quando era solicitado.

No centro cirúrgico a estagiária podia escolher acompanhar a anestesia do paciente realizada pelo médico veterinário ou exercer a função de auxiliar no procedimento cirúrgico a ser realizado pelo médico veterinário responsável pela cirurgia.

Quando acompanhava a anestesia com o médico veterinário graduando da especialização de anestesiologia veterinária, a mesma recebia explicações e questionamentos enquanto a ação dos fármacos anestésicos nos organismos do paciente bem como o funcionamento de todos os fármacos e sua interação entre os mesmos e a explicação da escolha do protocolo anestésico para cada paciente, acompanhando os acontecimentos no monitor multiparamétrico e as intervenções anestésicas realizadas.

Quando a estagiária escolhia ser auxiliar do procedimento cirúrgico, realizava sua limpeza antissepsia e paramentação adequada na sala de paramentação. A estagiária com permissão e supervisão do médico veterinário responsável pelo procedimento cirúrgico, podia realizar algumas fases do procedimento cirúrgico. Realizava a instrumentação dos materiais e também era questionada cirurgicamente enquanto as suturas que podiam ser utilizadas no procedimento, anatomia da região e as possíveis complicações cirúrgicas e medicações a serem utilizadas no pós-operatório.

4 Casuística e discussão

Durante o período do estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (primeiro local de estágio) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (segundo local de estágio) a estagiária teve oportunidade de acompanhar diversos casos clínicos em diferentes espécies como em caninos e felinos e algumas espécies de animais silvestres no primeiro local de estágio, proporcionando uma vivência de estágio diversificada e grandiosa.

Em alguns casos clínicos era possível confirmar a suspeita clínica devido aos exames do paciente e sinais clínicos apresentados, já em outros casos clínicos, o diagnóstico não era

possível, muitas vezes pela falta de condições financeiras dos tutores, para que exames mais específicos fossem realizados, falta de condições financeiras dos tutores para que o paciente pudesse ser encaminhado a outras cidades para realizar exames mais específicos e consultas com especialistas.

Para um melhor detalhamento, discussão clínica e comparação entre os casos acompanhados nos dois locais de estágios, as casuísticas dos casos acompanhados nas consultas de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais serão apresentadas na mesma tabela, contendo nestas, os casos do primeiro local (CVE Uniguaçu) Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e do segundo local (HVSFA) Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Os procedimentos cirúrgicos acompanhados no centro cirúrgico dos dois locais de estágio, serão apresentados na mesma tabela apresentando os procedimentos cirúrgicos acompanhados no primeiro local (CVE Uniguaçu) e no segundo local de estágio (HVSFA).

Os casos acompanhados na Clínica Veterinária Uniguaçu referentes a clínica médica de animais silvestres, serão apresentados descrevendo as espécies acompanhadas e suas respectivas afecções.

Os casos em que não foi possível obter um diagnóstico serão descritos como outras causas na tabela 2, e alguns destes casos serão encaixados posteriormente nas tabelas de afecções que condizem com suas respectivas suspeitas clínicas. O número de afecções será maior que o número total de pacientes acompanhados visto que um mesmo paciente em muitos dos casos apresentava mais de uma afecção.

4.1.1 Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Nas consultas da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, foram acompanhadas diversas consultas, sendo estas realizadas em felinos e caninos.

A tabela 1 apresenta a casuística dos atendimentos acompanhados, separados por espécie e sexo, durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Tabela 1- Casuística dos atendimentos acompanhados, separados por espécie e sexo, durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Espécie	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Fêmea	Macho	Total (%)	Fêmea	Macho	Total (%)
Canina	56	12	68 (79)	30	33	63 (76,8)
Felina	15	3	18 (21)	11	8	19 (23,2)
Total (%)	71 (82)	15 (18)	86 (100)	41 (50)	41 (50)	82 (100)

Fonte: Autor, 2022

Na tabela 1 os dados demonstram o número de casos acompanhados segundo a espécie e sexo do paciente. Nestas observa-se que a maioria dos atendimentos nas duas espécies, ocorreu em fêmeas, nos dois locais de estágio e a maior casuística acompanhada, foi na espécie canina, que somou 79% dos atendimentos na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e 76.8% no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, enquanto na espécie felina no primeiro local de estágio somou 21% dos atendimentos e no segundo local somou 23,2%.

Vale ressaltar que 27 das consultas acompanhadas na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu, foram referentes a avaliação do paciente para procedimentos cirúrgicos, como a orquiectomia e ovariohisterectomia, procedimento que pode ser considerado eletivo ou terapêutico.

A tabela 2 apresenta a casuística separada por sistema e/ou especialidade e espécie acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Tabela 2. Casuística separada por sistema e/ou especialidade e espécie acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Sistema/Especialidade	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Caninos	Felinos	Total (%)	Caninos	Felinos	Total (%)
Doenças Infecciosas e Parasitárias	10	4	14 (20)	10	2	12 (22,2)
Odontologia	4	-	4 (5,7)	3	1	4 (7,4)
Oncologia	3	1	4 (5,7)	4	1	5 (9,3)
Outras Causas	4	2	6 (8,5)	2	3	5 (9,3)
Sistema Cardiovascular	7	-	7 (10)	3	-	3 (5,5)

Sistema Digestório	7	-	7 (10)	2	-	2 (3,7)
Sistema Endócrino	2	1	3 (4,3)	-	-	0
Sistema Genitourinário	5	2	7 (10)	1	4	5 (9,3)
Sistema Musculo Esquelético	6	2	8 (11,4)	5	4	9 (16,7)
Sistema Nervoso	1	-	1 (1,5)	2	-	2 (3,7)
Sistema Respiratório	1	-	1 (1,5)	1	1	2 (3,7)
Sistema Sensorial	4	-	4 (5,7)	2	-	2 (3,7)
Sistema Tegumentar	3	1	4 (5,7)	3	-	3 (5,5)
Total (%)	57 (81)	13 (19)	70 (100)	38 (70,4)	16 (29,6)	54 (100)

Fonte: Autor, 2022

Na tabela 2 nota-se que as doenças infecciosas e parasitárias apresentaram maiores prevalências sendo 22,2% das casuísticas acompanhadas na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e 20% das casuísticas no Hospital Veterinário São Francisco de Assis. As doenças destes sistemas, nestes locais foram a parvovirose, cinomose, babesiose, imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina. Na maioria dos casos clínicos foi possível chegar ao diagnóstico conforme os sinais clínicos, histórico e exames confirmatórios realizados no local como os testes rápidos e exames citológicos. Em casos onde não era possível realizar exames, o diagnóstico foi feito clinicamente conforme os sinais clínicos, histórico do paciente e resposta ao tratamento instituído.

A tabela 3 apresenta as doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas no HVSFA e na CVE Uniguaçu.

Tabela 3 Afecções infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Babesiose	3	-	3 (22)	1	-	1 (8,33)
Cinomose	2	-	2 (14)	6	-	6 (50)
Imunodeficiência viral felina	-	1	1 (7)	-	1	1 (8,33)
Leucemia viral felina	-	3	3 (22)	-	1	1 (8,33)
Parvovirose	5	-	5 (35)	3	-	3 (25)
Total (%)	10 (71,5)	4 (28,5)	14 (100)	10 (83,3)	2 (17,7)	12 (100)

Fonte: Autor, 2022

Na tabela 3 estão apresentadas as afecções infecciosas e parasitárias acompanhadas nos locais de estágio, observa-se que a cinomose foi a doença infecciosa com maior prevalência nos atendimentos da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu somando 50% dos casos no primeiro local. A parvovirose somou 25% dos casos no primeiro local CVE Uniguaçu sendo está a segunda doença infecciosa de maior incidência no primeiro local e a primeira afecção de maior incidência no segundo local de estágio totalizando 35% dos casos. A babesiose somou 8.33% dos casos atendidos no primeiro e no segundo local somou 22% dos casos. A FIV foi diagnosticada em apenas um felino nos dois locais de estágio. A FeLV somou 8.33% dos casos no primeiro local e no segundo local HVSFA a mesma soma 22% dos casos.

Na espécie felina estudos realizados e descrito na literatura mostram que a FIV tem maior prevalência que a FELV, (AZEVEDO, 2017).

Em um estudo realizado por Trap (2010) foi verificado que distúrbios infecciosos incluindo a cinomose e a parvovirose estão entre as afecções mais frequentes que ocorrem em caninos e levam o animal a óbito, (TRAPP *et. Al* 2010). As tabelas mostram que estas afecções foram frequentes nos dois locais mas muitos dos animais acompanhados não foram a óbito.

As doenças infecciosas como parvovirose, cinomose, FIV e FeLV, nos dois locais na maioria dos casos, foram diagnosticados com testes rápidos. Nos dois locais ocorreu sucesso no tratamento dos pacientes acometidos pela parvovirose, alguns dos pacientes acometidos pela cinomose obtiveram a cura clínica enquanto outros apresentaram sequelas neurológicas da doença mas sobreviveram. A maioria dos pacientes felinos acometidos pela FIV e FeLV foram a óbito e apenas alguns pacientes apresentaram estabilização do quadro clínico e sobreviveram.

A tabela 4 mostram as afecções odontológicas acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Tabela 4. Afecções odontológicas acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Doença Periodontal	4	-	4 (100)	3	-	3 (75)
Gengivite	-	-	0	-	1	1 (25)
Total (%)	4 (100)	0	4 (100)	3 (75)	1 (25)	4 (100)

Fonte: Autor, 2022

Das doenças odontológicas a doença periodontal (DP) é considerada a mais frequente na clínica médica de pequenos animais, (DELICATO, 2020). Esta foi observada nos dois locais de estágio e os pacientes foram encaminhados para passar pelo procedimento de limpeza e profilaxia dos dentes.

A moléstia dentária afeta 75% dos cães entre quatro e oito anos de idade. Na inflamação causada pela gengivite que antecede a DP, em um estudo foram descritos a presença das bactérias do gênero *Porphyromonas* na gengivite em caninos e possivelmente também em felinos (SODRÉ *et al*, 2012).

Um felino foi diagnosticado com gengivite na clínica veterinária e foi receitado medicamentos e recomendações para o caso. LITTLE (2015) descreve a gengivite como uma afecção reversível da gengiva e recomenda o acompanhamento do felino com a afecção a cada 6 meses.

A tabela 5 apresenta as afecções oncológicas acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Tabela 5. Afecções oncológicas acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Osteossarcoma	-	-	0	1	-	1 (20)
Sarcoma de tecido mole	-	1	1 (25)	-	-	0
Tumor de mama	1	-	1 (25)	1	-	1 (20)
Tumor Venéreo Transmissível	2	-	2 (50)	3	-	3 (60)
Total (%)	3 (75)	1 (25)	4 (100)	5 (100)	0	5 (100)

Fonte: Autor, 2022

Nos dois locais de estágio o TVT foi a patologia oncológica mais prevalente, resultando em 60% dos casos no primeiro local (CVE Uniguaçu) e 50% dos casos no segundo local, os

pacientes foram diagnosticados clinicamente e tratados com quimioterapia e obteve-se o sucesso clínico. O tumor venéreo transmissível é descrito na literatura como um dos tumores que mais afeta a espécie canina. O diagnóstico pode ser feito pelo exame clínico, o tumor apresenta um característico aspecto de couve-flor, pode ser feito o *imprint*, citologia aspirativa e histopatológico, (SILVA *et al.*, 2007).

Um caso de osteossarcoma foi diagnosticado em uma canina idosa que mais tarde passou pelo procedimento cirúrgico de amputação do membro torácico acometido. O osteossarcoma é considerado um tumor maligno, o crescimento de tecido ósseo neoplásico é rápido e invasivo, é frequente na espécie canina representa 80 a 85% dos tumores ósseos (GARDINALLI; MARTELLI, 2015).

O tumor de mama foi diagnosticado clinicamente em caninas não castradas, em cada um dos locais de estágio, nestes casos foi realizado o exame radiológico para verificara presença de metástase, as pacientes passaram pela retirada cirúrgica do tumor juntamente com a ovariectomia.

Esse tumor acomete mais paciente geriátricos, com média de idade variando entre 7 e 12 anos, pode acometer pacientes castradas mas em sua maioria acomete as não castradas, não há predileção por sexo ou raça (De Nardi *et al.*, 2009; Lana *et al.*, 2007).

A tabela 6 mostra as afecções classificadas como outras causas acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.

Tabela 6. Outras causas para atendimento acompanhados durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.

Afecção	Canino	Felino	Total (%)
Intoxicação por ivermectina	-	1	1 (20)
Outras causas	2	2	4 (80)
Total (%)	2 (40)	3 (60)	5 (100)

Fonte: Autor, 2022

Casos clínicos em que o histórico clínico do paciente relatava algia, prostração e êmese, os pacientes foram tratados conforme os sinais clínicos apresentados e o diagnóstico não foi estabelecido devido à falta da realização dos exames complementares confirmatórios nos casos.

Um caso de felino intoxicado com ivermectina foi acompanhado durante o estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu, o paciente foi encaminhado para receber atendimento em

uma clínica veterinária da cidade. As intoxicações medicamentosas na maior parte das vezes são induzidas pelos próprios proprietários, sem intenção, e ocorre devido a compra e administração pelos tutores que realizam sem a orientação do médico veterinário. Não há antídoto e o tratamento é de suporte, (INOCÊNCIO, 2015).

Na tabela 7 verifica-se que a endocardiose foi a única patologia do sistema cardiovascular acompanhada durante o estágio e foi diagnosticada na espécie canina.

Tabela 7. Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o período de estágio Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinária São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Endocardiose	7	-	7 (100)	3	-	3 (100)
Total (%)	7 (100)	0	7 (100)	3 (100)	0	7 (100)

Fonte: Autor, 2022

Na tabela 7 verifica-se que a endocardiose foi a única patologia do sistema cardiovascular acompanhada nos dois locais durante o estágio, esta foi diagnosticada nos caninos, os animais já apresentavam o diagnóstico previamente estabelecidos em consultas anteriores com exames confirmatórios e retornavam aos locais para acompanhamento do caso como ajustes de dose, procedimentos de toracocentese para drenagem de ascite e aplicação de fármacos injetáveis como diuréticos. A endocardiose está descrita na literatura como a principal patologia cardíaca observada na espécie canina, (HENRIQUE et al., 2013).

Na tabela 8 verifica-se o número de patologias do sistema digestório, por espécie, acompanhadas nas consultas, durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Tabela 8. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Colite	4	-	4 (44,44)	-	-	0

Gastrite	4	-	4 (44,44)	1	-	1 (50,00)
Pancreatite	1	-	1 (11,11)	1	-	1 (50,00)
Total (%)	9 (100,00)	0	9 (100,00)	2 (100,00)	0	2 (100,00)

Fonte: Autor, 2022

Em relação a afecções do sistema digestório, nos dois locais de estágio como demonstrado na tabela 8, duas afecções em comum ocorreram na espécie canina, nestes locais, as quais foram diagnosticadas como pancreatite e gastrite, estes pacientes haviam realizado exame complementar de ultrassom, as causas foram diagnosticadas como a má alimentação e o tratamento instituído para gastrite nestes pacientes foi realizado com protetor gástrico e opioide e recomendações relacionadas à alimentação foram passada para os pacientes.

Para a pancreatite suspeitada clinicamente e com exames complementares, instituiu-se o tratamento inicialmente nos casos com protetor hepático e deu-se continuidade à investigação dos casos com mais exames complementares.

Como citado por Mack (2020), exames laboratoriais e exames de imagem juntamente com anamnese e exame clínico do paciente servem de auxílio ao médico veterinário para chegar à suspeita da pancreatite porém o diagnóstico confirmatório ocorre com o exame histopatológico (MACK, 2020).

Segundo Nelson & Couto (2015) a gastrite aguda pode ocorrer em cães e gatos devido a ingestão de alimentos estragados ou contaminados, corpos estranhos, plantas tóxicas, agentes químicos, e/ou fármacos irritantes como os fármacos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Causas infecciosas, virais e bacterianas ocorrem, porém não são bem definidas em cães e gatos (NELSON & COUTO, 2015).

A colite foi diagnosticada somente no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, estes casos foram diagnosticados através de exames complementares e exame clínico e em alguns casos outras inflamações do sistema gastrointestinal ocorreram no mesmo paciente, associada a colite, a maioria dos pacientes permaneceram internados no local e obteve-se sucesso nos tratamentos realizados dos pacientes.

A tabela 9 traz as afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o período de estágio no Hospital Veterinária São Francisco de Assis.

Tabela 9. Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o período de estágio no Hospital Veterinária São Francisco de Assis.

Afecção	Canino	Felino	Total (%)
Diabetes mellitus	2	-	2 (66,6)
Hipertireoidismo	-	1	1 (33,3)
Total (%)	1 (100)	0	1 (100)

Fonte: Autor, 2022

As afecções do sistema endócrino foram acompanhadas somente no Hospital Veterinário São Francisco de Assis. Dois caninos já diagnosticados anteriormente com diabetes foram acompanhados pela estagiária no internamento do hospital, os mesmos recebiam insulina e era realizado a curva glicêmica dos pacientes.

A diabetes mellitus segundo Faria (2007), é uma doença com incidência moderada nos cães. Caracteriza-se por um distúrbio no pâncreas endócrino com diminuição nos níveis séricos de insulina. Esta deficiência ou ausência de insulina pode levar a alterações no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. O diagnóstico pode ser feito através da dosagem da glicose sanguínea, que nestes animais apresenta-se aumentada (FARIA, 2007).

Um caso de hipertireoidismo felino foi acompanhado no internamento o paciente estava internado para exames de rotina para verificação do seu estado clínico, no exame clínico o paciente não apresentava sinais do quadro clínico pois o mesmo já realizava o tratamento da patologia.

A síndrome clínica resulta do excesso de hormônio tireoidiano presente na circulação por um funcionamento anormal da glândula tireoide. Os principais sintomas são: perda de peso, polifagia, poliúria, polidipsia, hiperatividade, vômito, dispneia, diarreia, aumento de volume fecal, fraqueza, alteração de comportamento. O diagnóstico do hipertireoidismo é baseado no histórico, achados clínicos e confirmado pelo aumento da concentração sérica do T4 total. (JUNIOR et al, 2007).

A tabela 10 mostra as afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Tabela 10 Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)

Cálculo Vesical	2	-	2 (28,5)	-	-	0
Cistite	1	1	2 (28,5)	1	1	2 (40)
Obstrução Uretral	-	1	1 (14,50)	-	3	3 (60)
Piometra	2	-	2 (28,5)	-	-	0
Total (%)	5 (71,5)	2 (28,5)	7 (100)	1 (20)	4 (80)	5 (100)

Fonte: Autor, 2022

A cistite e a obstrução uretral foram as afecções em comum diagnosticadas nos pacientes dos dois locais de estágio. A cistite foi diagnosticada por ultrassom nos pacientes dos dois locais e foram investigadas as causas para uma melhor resolução do quadro clínico de cada paciente. A obstrução uretral foi diagnosticada nos felinos nos dois locais de estágio por meio do exame clínico e foram encaminhados para o procedimento de desobstrução.

A cistite é classificada como uma infecção do trato urinário, tem origem primária ou secundária bem como a maior prevalência na espécie canina e no sexo feminino das duas espécies, e menor ocorrência em gatos.

Ao estabelecer o tratamento das afecções do trato urinário é de suma importância que o médico veterinário investigue a causa e determine se há presença de infecção urinária pois a mesma tem parte significativa na prescrição de antibióticos, por vezes usados de maneira indiscriminada, acabam por contribuir com o aumento da resistência bacteriana, (GUTIERREZ, 2019).

A obstrução uretral é uma emergência recorrente que acomete os felinos, os machos apresentam a uretra longa e estreita e devido a esta anatomia associada a baixa ingestão de água do paciente felino, acaba por tornar o gato macho predisposto a desenvolver a obstrução uretral. Este quadro clínico tem como consequência a anúria e pode levar o paciente a óbito, (YEPES; FREITAS; GOMES, 2019).

A piometra foi diagnosticada por exame clínico e ultrassom em duas caninas no Hospital São Francisco de Assis as mesmas foram encaminhadas para OSH terapêutica associada a tratamento clínico e dois caninos apresentaram cálculos vesicais diagnosticados no ultrassom e estes foram encaminhados para procedimento cirúrgico de cistotomia.

A tabela 11 mostra as afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Tabela 11. Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Artrite	1	-	1 (12,5)	-	-	0
Displasia coxofemoral	1	-	1 (12,5)	-	-	0
Fraturas	3	1	4 (50)	4	3	7 (87,5)
Hérnia abdominal	1	-	1 (12,5)	-	-	0
Hérnia diafragmática	-	-	0	-	1	1 (12,5)
Hérnia inguinal	-	1	1 (12,5)	-	-	0
Total (%)	6 (75)	2 (25)	8 (100)	4 (50)	4 (50)	8 (100)

Fonte: Autor, 2022

Na tabela 11 observa-se que as fraturas ocorrem em caninos e felinos nos dois locais resultando na maior incidência entre as afecções do sistema musculo esquelético. Na clínica veterinária escola somou-se 87,5% dos casos e no Hospital Veterinário São Francisco 50% dos casos, todos os pacientes foram encaminhados para procedimento cirúrgicos com ortopedista.

Em um estudo publicado por Pantoja (2018), determinou-se como causa principal das fraturas os acidentes automobilísticos, nos casos acompanhados os históricos de acidentes estavam presentes além disso Pantoja (2018), cita que as fraturas ocorrem na espécie canina e felina representando 77,8% das afecções do sistema musculo esquelético (PANTOJA, 2018).

Nos dois locais de estágio casos de hérnias foram acompanhados em caninos e felinos que foram encaminhados para procedimentos cirúrgicos.

Um caso de hérnia diafragmática adquirida por trauma foi acompanhado em um felino atendido na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu, este realizou exames de raio x no local e foi encaminhado para um hospital veterinário. Neste quadro de hérnia após o rompimento do diafragma as vísceras abdominais passam para cavidade torácica (COPAT et al, 2017).

Um caso de hérnia abdominal em um felino e hérnia inguinal em um canino foram acompanhados no segundo local de estágio, os casos foram resolvidos cirurgicamente.

A displasia coxo femoral foi acompanhada em um caso de canino no Hospital São Francisco de Assis o mesmo apresentava paralisia e foram realizados exames confirmatórios de raio x porem o paciente não voltou a andar com o tratamento instituído e foi encaminhado para

fisioterapia. Foi suspeitado clinicamente também no segundo local de estágio de uma possível artrite em um canino que foi tratado com fármacos e apresentou melhora clínica

A tabela 12 traz detalhas das afecções do sistema nervoso/comportamental acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinária São Francisco de Assis.

Tabela 12. Afecções do sistema nervoso/comportamental acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Crise Epiléptica	1	-	1 (50)	1	-	1 (100)
Reprodutor	1	-	1 (50)	-	-	0
Total (%)	2 (100)	0	2 (100)	1 (100)	0	1 (100)

Fonte: Autor, 2022

Em relação às afecções do sistema neurológico a convulsão foi a afeção em comum acompanhada nos dois locais de estagio, canino atendido na Clínica Escola Uniguaçu apresentava episódios de convulsão, e já realizava tratamento com outro médico veterinário e foi atendido para uma segunda opinião clínica. Outro canino atendido com episódios de convulsão permaneceu internado no hospital Veterinário São Francisco De Assis para maiores investigações sobre o caso, o mesmo não voltou a apresentar episódios de convulsão durante o internamento. Uma convulsão é a manifestação clínica da atividade elétrica anormal excessiva ou hiper sincrônica no córtex cerebral (NELSON & COUTO, 2015).

O diagnóstico diferencial de um paciente com convulsões inclui epilepsia idiopática, doença intracraniana, epilepsia adquirida relacionada com tecido cicatricial, e distúrbios extracranianos (NELSON & COUTO, 2015).

Um caso de pseudociese foi detectado pelo histórico clínico e sinais clínicos do exame físico apresentados em uma canina atendida. Trata-se de uma síndrome que afeta fêmeas não gestantes que passam a apresentar sinais psíquicos e psicológicos da gestação podendo resultar em mastite (SILVA et al, 2009).

Na tabela 13 verifica-se duas suspeitas de patologias do sistema respiratório acompanhadas na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e verifica-se uma patologia do sistema respiratório acompanhada no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Tabela 13. Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assi (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Bronquite	1	-	1 (100)	1	-	1 (50)
Bronquite ou asma	-	-	-	-	1	1 (50)
Total (%)	1 (100)	0	1 (100)	1 (50)	1 (50)	2 (100)

Fonte: Autor, 2022

Na tabela 13 verifica-se que duas patologias do sistema respiratório acompanhadas no primeiro local (CVE Uniguaçu), em um dos casos suspeitava-se de asma felina ou bronquite felina, a paciente ficou de realizar o retorno com os exames complementares para que o diagnóstico e tratamento fosse instituído, no caso do paciente canino o mesmo apresentava sintomas de tosse porem exames complementares não foram realizados para a confirmação mas suspeitava-se de bronquite.

Na tabela 13 verifica-se que o único caso acompanhado do sistema respiratório no segundo local (HVSFA), foi a bronquite, a qual foi suspeitada no exame clinico, o animal apresentava tosse produtiva, o diagnóstico ocorreu devido aos achados clínicos e radiológico como descrito pela literatura (SANTOS FILHO *et al.*, 2019).

Na tabela 14 verifica-se as Afecções do sistema sensorial acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Tabela 14. Afecções do sistema sensorial acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Glaucoma	1	-	1 (25,00)	1	-	1 (50,00)
Otite	3	-	3 (75,00)	1	-	1 (50,00)
Total (%)	4 (100,00)	0	4 (100,00)	2 (100,00)	0	2 (100,00)

Fonte: Autor, 2022

A tabela 14 mostra os casos atendidos no primeiro local onde a suspeita do glaucoma ocorreu pelo exame clínico do paciente canino, no local não havia disponível aparelhos para exames de diagnóstico como recomendado na literatura, o paciente seguiu o tratamento recomendado e mostrou melhora clínica na consulta de retorno. O glaucoma é definido como uma condição ótica que pode levar à cegueira do paciente portador, (LEITÃO, 2018).

O glaucoma é considerado como uma patologia neurodegenerativa, progressiva, crônica e multifatorial, sendo um dos principais fatores de risco o aumento da pressão intraocular a qual é utilizada para diagnóstico bem como a degeneração do nervo óptico. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos associado a exames como a tonometria, gonioscopia, ultrassonografia e eletrorretinografia, (SANTIAGO *et al.*, 2021).

A otite foi diagnosticada clinicamente em caninos nos dois locais como mostra na tabela 14 nos dois locais foram realizados exames citológicos na procura de microrganismos, para instituir melhor o tratamento dos pacientes. E como já descrito em estudo as otites representam 8 a 15% dos casos atendidos nas clínicas veterinárias brasileiras, (TEIXEIRA *et al.*, 2019). É caracterizada como a inflamação do conduto auditivo, as causas são multifatoriais, há fatores predisponentes, primários e perpetuantes.

No exame clínico do conduto auditivo e no material coletado desta região utilizado para exames, nestes, pode ser encontrado a presença de diversos microrganismos como, fungos, bactérias e ácaros, (SILVA, 2020).

Um caso de catarata foi diagnóstico no exame físico de uma paciente internada devido a outras causas no Hospital São Francisco de Assis, o tratamento para a afecção não foi realizado. A catarata é considerada uma das principais causas de cegueira nos animais, está é definida como uma afecção que resulta na opacificação da capsula ou fibras do cristalino e o tratamento cirúrgico é o mais indicado (SILVA, 2010).

A Tabela 15 mostra as afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Tabela 15. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA).

Afecção	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Acidente com espinho de ouriço	1	-	1 (25)	-	-	0
Dermatite alérgica a picada de pulga	-	-	0	1	-	1 (33,3)
Dermatite atópica canina	1	-	1 (25)	2	-	2 (66,6)
Picada de abelha	1	1	2 (50)	-	-	0
Total (%)	3 (75)	1 (25)	4 (100)	3 (100)	0	3 (100)

Fonte: Autor, 2022

Na tabela 15 verifica-se que a dermatite atópica esteve presente nos dois locais de estágio acometendo caninos que estavam realizando tratamento de controle. Apenas um caso de DAC em um canino foi acompanhado no primeiro local de estágio. Os pacientes acometidos por estas afecções apresentavam o prurido como um sinal clínico em comum, exames citológicos foram realizados em todos os casos na procura de microrganismo onde em todos os casos o *staphylococcus psdintermedius* esteve presente associado ou não a outros microrganismos.

A dermatite alérgica a picada de pulgas é um distúrbio cutâneo causador de prurido mais comum e frequentemente em cães seguido da dermatite atópica canina. A atopia canina causa uma inflamação que incide a pele do portador resultando em diversos sinais clínicos dermatológicos. É descrita como uma doença genética e de fundo alérgico onde algumas raças caninas apresentam predisposição, não há cura da patologia mas pode ser realizado tratamentos de controle, (ZANON *et al.*, 2008).

Na tabela 15 verifica-se que um canino após um acidente com ouriço foi atendido no HVSFA para a retirada dos espinhos do ouriço o mesmo foi anestesiado para a realização do procedimento. Um canino e um felino foram atendidos no HVSFA onde os tutores relataram que havia a presença de abelhas próximo ao local onde os animais vivem, e os sinais clínicos apresentados levaram a suspeita de que os mesmos teriam sido picados por abelhas, os pacientes receberam anti-histamínicos e corticoides e apresentaram melhora clínica.

4.1.2 Cirurgias de Pequenos Animais

No setor de cirurgia da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu estagiária exerceu as funções de volante 2 vezes, monitora de anestesia 5 vezes, e auxiliar de cirurgia 4 vezes. As cirurgias foram realizadas com agendamento prévio, a clínica veterinária não realiza procedimentos de emergência no local. Os procedimentos cirúrgicos acompanhados como auxiliar no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, serão apresentados nas tabelas 29 e 30 e seus dados serão comparados com os procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu dispostos nas tabelas 30 e 31.

Será apresentado nas tabelas 30 e 31 dados dos procedimentos cirúrgicos acompanhados enquanto a estagiária exerceu algumas das funções citadas durante o estágio no setor cirúrgico da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu.

Constará na tabela 16 o número dos procedimentos cirúrgicos realizados nas espécies caninas e felinas segundo e sexo do paciente.

Tabela 16. Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA) de acordo com a espécie e sexo dos pacientes

Cirurgias	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Fêmea	Macho	Total (%)	Fêmea	Macho	Total (%)
Canina	17	10	27 (75)	23	5	28 (87,5)
Felina	6	3	9 (25)	1	3	4 (12,5)
Total (%)	23 (64)	13 (36)	36 (100)	24 (75)	8 (25)	32 (100)

Fonte: Autor, 2022

Observa-se que na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu 87,5% dos procedimentos foram realizados na espécie canina e 12,5% dos procedimentos ocorreram na espécie felina. No Hospital Veterinário São Francisco de Assis 75% dos procedimentos ocorreram na espécie canina e 25% na espécie felina. Verifica-se que nos dois locais a maior ocorrência de procedimentos cirúrgicos ocorrem na espécie canina sendo o sexo feminino as mais prevalentes nesta espécie.

Na tabela 17 verifica-se o nome do procedimento cirúrgico realizados nas espécies caninas e felinas no setor cirúrgico da Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Tabela 17. Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu (CVE Uniguaçu) e no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA) de acordo com o procedimento cirúrgico e espécie dos pacientes.

Procedimento	HVSFA			CVE Uniguaçu		
	Canino	Felino	Total (%)	Canino	Felino	Total (%)
Cistotomia	2	-	2 (5.5)	-	-	0
Enucleação	1	1	2 (5.5)	-	-	0
Hérnia abdominal	1	-	1 (2.75)	-	-	0
Hérnia Inguinal	-	1	1 (2.75)	-	-	0
Laparotomia Exploratória	1	-	1 (2.75)	-	-	0
Mastectomia	2	-	2 (5.5)	-	-	0
Orquiectomia	5	2	7 (19.75)	5	1	6 (18,8)
Ortopédico	1	1	2 (5.5)	2	1	3 (9,4)
OSH Eletiva	10	4	14 (39)	21	-	21 (65,6)
OSH Terapêutica	2	-	2 (5.5)	1	1	2 (6,2)
Profilaxia Dentária	2	-	2 (5.5)	-	-	0
Total (%)	27 (75)	9 (25)	36 (100)	29 (90,6)	3 (9,4)	32 (100)

Fonte: Autor, 2022

A OSH eletiva foi o procedimento cirúrgico realizado com maior frequência nos dois locais de estágio, na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu somou 65,6% das casuísticas do centro cirúrgico, no Hospital Veterinário São Francisco de Assis somou 39%, seguido da orquiectomia nos dois locais somando 18,8% no primeiro local e 19,75% no segundo local. Os resultados batem com a descrição da literatura que relata a ovariohisterectomia como a cirurgia eletiva mais procurada nas clínicas e hospitais veterinários (MIGLIARI; VUONO, 2000).

A ovariohisterectomia e a orquiectomia são procedimentos popularmente conhecidos como a castração, onde é realizado a remoção dos órgãos reprodutivos ocasionando o controle populacional da espécie (MACHADO; FERREIRA; GENARO, 2018).

A OSH terapêutica também ocorreu nos dois locais somando 6,2% dos casos no primeiro local e 5,5% dos casos no segundo local.

As cirurgias ortopédicas somaram 9,4% dos procedimentos cirúrgicos na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu e somaram 5.5% dos procedimentos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis.

Outros procedimentos cirúrgicos realizados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis mostraram a mesma prevalência representando 5.5% como procedimentos ortopédicos, OSH terapêutica, enucleação, mastectomia, profilaxia dentária e cistotomia. Os procedimentos cirúrgicos com menor frequência mostraram a mesma prevalência de 2.75% para laparotomia, hérnia inguinal e abdominal.

4.1.3 Clínica médica de animais silvestres

Na clínica médica de animais silvestres foram acompanhados 8 casos, na maioria dos casos o diagnóstico foi feito clinicamente.

A tabela de casos clínicos acompanhados neste setor, tabela 18 e 19, será apresentada com o nome da espécie e afecção por sistema. Devido a inviabilidade de realização de sexagem de algumas espécies atendidas, não constará nas tabelas 18 e 19 o sexo do animal. Os casos clínicos em que não foi possível determinar o tipo de afecção e sistema acometido, constará na tabela como outras causas.

Tabela 18. Casuística separada por sistema e/ou especialidade, afecção e espécie acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu no setor de clínica médica de animais silvestres.

Sistema/Especialidade	Afecção	Espécie
Doenças Infeciosas	Bacteriana	Calopsita
Doenças Parasitárias	Míiase	Coelho
Outras Causas	há esclarecer	Tucano, sabia-laranjeira
Sistema Digestório	Enterite	Calopsita
Sistema Musculo Esquelético	Fratura	Pardal, papagaio verde
Sistema Sensorial	Bacteriana	Coelho

Na tabela 19 verifica-se o tipo da afecção e número de aves e lagomorfos que apresentavam a afecção.

Tabela 19. Casuística separada por afecção e espécie acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu no setor de clínica médica de animais silvestres.

Afecção	Aves	Lagomorfos	Total (%)
Bacteriana	1	-	1 (12,5)
Enterite	1	-	1 (12,5)
Fratura	2	-	2 (25)
há esclarecer	2	-	2 (25)
Infecção bacteriana	-	1	1 (12,5)
Míiase	-	1	1 (12,5)
Total (%)	6 (75)	2 (25)	8 (100)

Fonte: Autor, 2022

Verifica-se que o número de afecções há esclarecer e o número de afecções em fraturas nas aves teve a maior ocorrência somando 25%. O restante das afecções teve a mesma prevalência de ocorrência somando 12,5%. Causas consideradas como há esclarecer ocorreu devido a inviabilidade física dos animais para realização de exames e os mesmos vieram a óbito.

Dois coelhos foram atendidos durante o período de estágio um deles apresentou míiase necrosando a mesma que teve de ser removida cirurgicamente, o paciente retornou várias vezes para realizar a troca de curativos, passar pomada e óleo ionizado na lesão do local. Outro coelho foi atendido e apresentava sinais de infecção no olho bem como a inviabilidade do mesmo, o animal passou pelo procedimento de enucleação. Uma calopsita foi atendida com sinais clínicos de intoxicação por vermífugo a mesma recebeu tratamento e recomendações médicas e se recuperou.

Como descrito em um estudo por Carniatto (2014) o atendimento de animais silvestres, em clínicas e hospitais veterinários tem sido frequente nas últimas décadas. Estes animais são provenientes de apreensões do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Como foi o caso de alguns animais atendidos na Clínica Veterinária Escola Uniguaçu, (CARNIATTO; LEONARDO, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório proporcionou a acadêmica diversas oportunidades de aprimoramento das habilidades práticas clínicas, visto que a mesma realizou a primeira parte do estágio em uma clínica veterinária escola, onde as atividades da estagiária foram acompanhada pelos professores, assim além de executar técnicas práticas, a acadêmica, teve o privilégio de receber excelentes orientações, explicações clínicas e questionamentos clínicos dos professores do local, assim a estagiária pode desenvolver ainda mais seu raciocínio clínico.

Realizar o estágio em duas concedentes possibilitou a observação e comparação entre os diversos casos clínicos e condutas clínicas realizadas por professores médicos veterinários e médicos veterinários atuantes da área. Foi notável a diferença entre os perfis dos tutores que procuravam os locais assim a estagiária pode desenvolver a capacidade de adaptação frente aos diferentes acompanhamentos dos casos clínicos dos locais de estágio.

Por fim, o estágio curricular obrigatório contribuiu para a finalização da preparação da estagiária para o mercado de trabalho da área de atuação escolhida, possibilitando também a análise da necessidade de profissionais especializados dentro da área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, impactando positivamente no entusiasmo e na decisão de continuar buscando maiores aprimoramentos e estudo especializado na sua área de trabalho.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patrícia Sofia Mesquita. **AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE COINFEÇÃO DE FIV, FELV E MICOPLASMAS HEMOTRÓPICOS (MYCOPLASMA HAEMOFELIS E M. HAEMOMINUTUM) EM GATOS DOMÉSTICOS NA ZONA NORTE DE PORTUGAL**. 2017. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Porto, Porto, 2017.

CARNIATTO, Caio Henrique de Oliveira; LEONARDO*, Jussara Maria Leite Oliveira. **AVES SILVESTRES ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO**

UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - CESUMAR. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, [s. l], v. 7, n. 1, p. 227-238, abr. 2014.

Copat, B. et al. Herniorrafia diafragmática videoassistida em gato: relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* [online]. 2017, v. 69, n. 4, pp. 883-888.

DE NARDI, A.B.; RODASKI, S.; ROCHA, N.S.; et al. Capítulo 25: Neoplasias Mamárias. IN: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. *Oncologia em cães e gatos*, São Paulo, ROCA, Primeira edição, p.372-383, 2009.

DELICATO, Maria Eduarda Araujo. **ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA IDADE E DA DIETA SOBRE A DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES E GATOS**. 2020. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020

FARIA, Priscilla Fernandes de. **DIABETES MELLITUS EM CÃES**. *Acta Veterinaria Brasília*, [s. l], v. 1, n. 1, p. 8-22, 2007.

GARDINALLI, Benedito Júnior; MARTELLI, Anderson. **ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS DE OSTEOSSARCOMA EM CÃES**. *Science And Animal Health*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 13-30, jun. 2015.

GUTIERREZ, Rita de Cassia Anaya. **DOENÇAS DO TRATO URINÁRIO EM CÃES E GATOS: um estudo retrospectivo da prescrição e resistência aos antibióticos**. 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019.

HENRIQUE, B.F. et al. O Que Há de Novo na Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral em Cães? *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, v. 11, n. 20, p. 1-13, 2013.

INOCÊNCIO, Adriana dos Santos. **Intoxicação de felinos por Lactona Macrocíclica (Ivermectina): relato de 8 casos**. 2015. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Fundação Educacional Jayme de Altavila, Curitiba, 2015.

Júnior AR, Haipek K, Oliveira RA, Daniel AGT, Taranti L. Hipertireoidismo em felinos: Revisão de literatura e estudo retrospectivo. *MEDVEP - Rev Cientif Vet Pequenos Anim Esti* 2007;5(14):16-21.

LEITÃO, Lorraine Barros. **TERAPÊUTICA DO GLAUCOMA EM CÃES**: revisão bibliográfica. 2018. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

LITTLE, S. O gato. 1ª edição. Editora Roca, 2015

MACHADO, Juliana Clemente; FERREIRA, Giovanna Ambrosio; GENARO, Gelson. Castração e Bem-Estar Felino. **Revista Brasileira de Zootecias**, [s. l], v. 19, n. 2, p. 265-279, abr. 2018.

MACK, Isabela da Costa. Pancreatite em Clínica Médica de Pequenos Animais: Uma Revisão de Literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Portugal, v. 14, n. 50, p. 854-863, maio 2020.

MIGLIARII, Roney; VUONO, Rafael Struifaldi de. Ovario salpingo histerectomia em cadelas e gatas - proposta de novos procedimentos. **Continuous Education Journal**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 28-32, 2000.

NELSON RW, COUTO CG. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PANTOJA, André Rebelo. **Estudo retrospectivo da ocorrência de fraturas em cães e gatos atendidos no período de 2016 a 2017 no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia**. 2018. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2018

SANTIAGO, Isadora Lobão Torres *et al.* Síndrome glaucomatosa em Chihuahua:: da hipertensão ocular ao glaucoma. revisão de literatura. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 15, n. 1, p. 1-11, mar. 2021.

SANTOS FILHO, Mário dos *et al.* Bronquite crônica canina – revisão de literatura. **Medicina Veterinária (Ufrpe)**, [s. l], v. 13, n. 3, p. 329-337, 2019.

SILVA, Márcio César Vasconcelos *et al.* AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) NA POPULAÇÃO CANINA ATENDIDA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFERSA. **Acta Veterinaria Brasília**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 28-32, maio 2007.

SILVA, T. C. et al. Avaliação do efeito inibitório da metergolina na lactação de cadelas com pseudociese – relato de caso. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009, Recife. Anais. Recife: UFRPE, 2009. p.1-2.

SILVA, T.M.F. Catarata em cães: Revisão de literatura. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 2, Ed. 107, Art. 722, 2010.

Sodré, Neila & Santiago, Renata & Carlos, Renata & Rêgo, George & Veterinário, Albuquerque. (2012). Doença periodontal em cães e gatos-revisão de literatura Periodontal disease in dogs and cats-literature review.

TEIXEIRA, M.G.F. et al. Diagnóstico citológico de otite externa em cães. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 2, n. 5, p. 1693-1701, 2019.

TRAPP SM et al. 2010. Causas de óbito e razões para eutanásia em uma população hospitalar de cães e gatos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science* 47: 395-402.

YEPES, Gabriela Elisa; FREITAS, Noedi Leoni de; GOMES, Deriane Elias. OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINOS. **Revista Científica Unilago**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 1-8, set. 2019

ZANON, Jakeline Paola *et al.* Dermatite atópica canina. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 29, n. 4, p. 905-920, dez. 2008.